



## Representações em primeira pessoa do narrador gay em contos literários: análise contrastiva dos processos-chave materiais e comportamentais

Adail Sebastião Rodrigues-Júnior<sup>1</sup>  
*Universidade Federal de Ouro Preto*

**Resumo:** Este artigo investiga como o narrador gay é representado, em primeira pessoa, em uma coletânea de contos intitulada *Stud*, escrita originalmente nos anos 1960 no contexto norte-americano, e em sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*, traduzida cerca de trinta anos depois no contexto brasileiro. Seguindo a tradição das abordagens discursivas aplicadas à tradução, esta pesquisa analisa o sistema de transitividade desse corpus literário paralelo, tendo como base metodológica a Linguística de Corpus, especificamente o uso do software WordSmith Tools para quantificar os dados e analisá-los discursivamente. A metodologia da pesquisa pautou-se nas seguintes etapas: i) todo o corpus foi digitalizado e corrigido e ii) em seguida, o corpus foi anotado manualmente, de modo a explicitar os papéis discursivos do narrador gay, ou seja, em que momentos ele agia e se comportava, conforme os processos vinculados a esse personagem. Neste artigo, será dada uma ênfase aos processos-chave materiais e comportamentais selecionados pela ferramenta Keywords, cujas análises demonstram que há, de um lado, uma frequência significativa de processos que representam o narrador agindo sobre o mundo em seu redor e, de outro, partes do corpo do narrador, interpretadas como agentes ou participantes fragmentados, que igualmente agem sobre o mundo em seu entorno.

**Palavras-chave:** Tradução de literatura gay; Processos-chave materiais; Processos-chave comportamentais.

**Abstract:** This paper aims at investigating how a first-person gay narrator is represented in a collection of short stories entitled *Stud*, originally published in the 1960s in the USA, as well as in its Brazilian translation, done in the 1990s, *As Aventuras de um Garoto de Programa*. Based on a discursive tradition of Translation Studies, more specifically a hallidayan model for textual analysis, this research analyzes the transitivity system of the short stories, having Corpus Linguistics as a methodological basis, especially the software WordSmith Tools. The methodology adopted the following procedure: i) the corpus was scanned as well as corrected and ii) the corpus was tagged in order to uncover the discursive roles assumed by the gay narrator, i.e. when he used to act and behave according to the processes linked to him. This paper highlights the roles played by the material and behavioral processes, which were selected by the Keywords tool. The results have demonstrated that, on the one hand, there is a significant occurrence of processes that represent the narrator as actor and, on the other, parts of the narrator's body, taken as fragmented participants, also act in the world experiences lived by this character.

**Keywords:** Gay literature translation; Material key-processes; Behavioral key-processes.

---

<sup>1</sup> adail.sebastiao@gmail.com



## 1. Introdução

Este artigo, apresentado na sessão coordenada *Interfaces entre a Linguística Sistêmico-Funcional e o Discurso para os Estudos da Linguagem*, discute o papel dos processos materiais e comportamentais na construção discursiva das realidades de mundo do narrador/protagonista de uma coletânea de contos gays intitulada *Stud* e de sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*. A teoria eleita para a análise foi o sistema de transitividade, desenvolvido por Michael A. K. Halliday (1985, 1994, 2004) em sua Gramática Sistêmico-Funcional (doravante, GSF). Trata-se de um estudo com base em corpus, uma vez que os dados foram digitalizados, anotados e inseridos no software *WordSmith Tools 5.0* para análise, com atenção especial à ferramenta *Keywords*. No que se segue, apresento, sucintamente, o esboço do sistema de transitividade e sua parte lógica, o corpus de estudo e sua preparação, as análises e as considerações finais.

## 2. A transitividade e as orações hipotáticas e paratáticas

Halliday (2004) apresenta a oração como unidade mínima de realização das experiências de mundo em que participantes, ou atores sociais, se engajam para constituírem significados. Essa constituição de significados reproduz as experiências de mundo desses participantes, sendo que a forma de representá-la se dá por meio de processos que expressam ações, acontecimentos, sensações, significados, identidades e transformações, ou seja, um conjunto de impressões experienciais, tanto íntimas como exteriores, que Halliday (2004) denomina *goings-on*. Sendo a oração, para Halliday, um modo de representação da experiência de mundo dos participantes envolvidos em processos, o sistema gramatical por meio do qual essa representação é ativada é o da transitividade, isto é, sistema que constrói o mundo experiencial com base em tipos de processos.

Os componentes que constituem esses processos são (HALLIDAY, 2004): (i) o processo em si, realizado pelo grupo verbal na oração; (ii) os participantes envolvidos no processo, realizados pelo grupo nominal da oração; e (iii) as circunstâncias associadas aos processos, realizadas por grupos adverbiais e sintagmas preposicionados. Esse aspecto experiencial do discurso é considerado por Halliday (2004) como uma “matriz semiótica” (figure), ou seja, um complexo oracional que constitui realidades internas e externas de mundo, configuradas por



meio de processos, participantes e circunstâncias. Um exemplo, extraído de Martin; Rose (2003, p. 70), ilustra essa configuração:

... as a 18-year-old // Helena // met // a young man in his 20s  
(1) (2) (3) (4)

Dentro da configuração experiencial, “Helena” (2) e “a young man” (4) são os participantes envolvidos na representação oracional da realidade de mundo na qual eles experienciam aspectos do mundo em seu entorno. O núcleo dessa configuração é o processo material “met” (3), que indica que os participantes a ele vinculados configuram-se como agentes de uma ação específica, e não como, por exemplo, pacientes de ações executadas por outrem. Por fim, a circunstância de papel “as a 18-year-old” (1) funciona como “modificador” (*modifier*) ou “classificador” (*classifier*) do “núcleo” (*head*) “Helena”, o que oferece um “pano de fundo para caracterizar os participantes envolvidos no processo: as circunstâncias se prestam, pois, ao ‘embelezamento’ da configuração experiencial, recurso muito útil no discurso literário” (Gouveia, comunicação pessoal)<sup>2</sup>. A circunstância de papel foi escolhida não apenas para expressar uma peculiaridade de “Helena”, mas, sobretudo, para servir de base para a configuração de “Helena” como uma participante com características que configuram a experiência de mundo da qual ela participa e a qual é representada discursivamente. Os elementos textuais que compõem a transitividade serão alvo de análise nos excertos escolhidos para discussão neste artigo, com ênfase nos processos materiais e comportamentais.

Além desses elementos, orações paratáticas e hipotáticas formam o conjunto de escolhas léxico-gramaticais analisadas neste trabalho. Relações paratáticas expressam elementos que possuem status semelhante no nível da oração. Isso significa que, no componente lógico, ambos os elementos relacionados parataticamente são independentes um do outro, como nos exemplos seguintes, extraídos do corpus de estudo:

I took it from him and looked at him.

<sup>2</sup> Minha interação com o Prof. Carlos Gouveia, da Universidade de Lisboa, se deu durante o “Simpósio Internacional Abordagens Sistêmicas da Linguagem”, em 29 de novembro de 2004, na Faculdade de Letras da UFMG.



Eu agradei e fui embora.

Há nos exemplos uma relação de independência dos elementos da oração, de cujas estruturas podemos extrair duas orações – I took it from him /[I] looked at him e Eu agradei /[Eu] Fui embora . Há igualmente uma relação simétrica entre eles, uma vez que ambas as orações podem ser divididas em dois níveis de igual status, ligados apenas pelas conjunções aditivas “and”, em inglês, e “e”, em português.

Relações hipotáticas, por sua vez, expressam elementos que possuem status desigual no nível da oração, isto é, há uma relação de dependência entre duas ou mais orações, como nos exemplos seguintes, também extraídos do corpus desta pesquisa:

I stopped that by switching to pen and ink.

Dei um fim nisso, passando a usar uma caneta.

Existe uma relação de dependência entre as orações, o que faz com que, no componente lógico, relações hipotáticas sejam assimétricas, diferentemente das orações paratáticas. A oração dependente “by switching to pen and ink” é uma hipotaxe não-finita dependente da oração principal “I stopped that”. Já a oração “passando a usar uma caneta” possui um verbo não-finito que expressa a relação de dependência com a oração principal “Dei um fim nisso”.

Eggins (2004) esclarece que o estudo das orações complexas, principalmente das relações paratáticas e hipotáticas, confere recursos estruturais para a análise das conexões lógicas dos eventos experienciais realizados linguisticamente. A teórica ainda salienta que o estudo associado das funções experiencial (transitividade) e lógica permite-nos expressar os significados ideacionais no momento em que as experiências de mundo são, de certa forma, traduzidas em texto. Embora neste artigo eu dê maior ênfase à função experiencial da linguagem, as relações paratáticas e hipotáticas serão exploradas eventualmente no decorrer da análise dos dados.



### 3. O corpus paralelo e sua preparação para a análise

O corpus de análise desta pesquisa é uma coletânea de doze contos gays, intitulada Stud, escrita na década de 1960, nos EUA, por Samuel Steward, com o pseudônimo de Phil Andros, e sua tradução para o português brasileiro, feita por Dinah Klebe, ao final da década de 1990, cujo título é As Aventuras de um Garoto de Programa (doravante, Garoto). A contracapa da tradução apresenta uma pequena biografia de Phil Andros e a gênese da obra:

Phil Andros é o nome pelo qual Samuel Steward, um professor com Ph.D. em literatura inglesa, tornou-se conhecido e cultuado nos Estados Unidos ao narrar as aventuras de um michê bonito, culto e gay. Steward foi amigo de Gertrude Stein e Alice B. Toklas, frequentou os círculos americanos e europeus de homossexuais famosos (a quem dedicou-se em seduzir), e, sempre inquieto, uniu seu amor por artes gráficas e corpos masculinos tornando-se tatuador, profissão na qual criou fama.

Em resposta ao desafio de um amigo, escreveu as histórias de estréia de “Phil Andros”, um homem inteligente e bem dotado que faz uso de sua sensualidade mediterrânea para ganhar a vida. Pela primeira vez a sexualidade gay era apresentada como um fato corriqueiro, o que conquistou, de imediato, leitores em todo o mundo, cansados de material negativo sobre homossexuais. Este público permanece fiel ao humor fino e aos personagens exóticos que caracterizam as aventuras de Phil, fazendo dele um clássico sempre presente em antologias gays.

Para que os dados pudessem ser lidos pelo software WordSmith Tools 4.0, eles precisaram passar por um tratamento minucioso e bastante demorado de digitalização, correção em arquivo .DOC e transformação em arquivo .TXT, de modo a se tornarem um corpus propriamente dito (cf. BERBER SARDINHA, 2004). Além disso, o tratamento dos dados até que eles atinjam o formato eletrônico ideal e seu consequente uso muito dependerão dos objetivos da pesquisa. No caso deste artigo, o formato eletrônico ideal do corpus Stud-Garoto, além de sua digitalização, correção em arquivo .DOC e transformação em arquivo .TXT, é o corpus anotado manualmente (tagging). Esse procedimento metodológico se deu para tentar responder, basicamente, à seguinte pergunta: que papel os processos-chave materiais e comportamentais exercem na representação do narrador/protagonista do corpus paralelo Stud-Garoto?

Os processos foram classificados isoladamente, logo após cada processo sob análise, desconsiderando-se o co-texto em que foram realizados linguisticamente. Tal escolha de classificação fundamenta-se na estrutura experiencial do grupo verbal. Halliday (2004, p. 336) apresenta um exemplo dessa construção para o inglês:



... couldn't [finito] have [auxiliar] been [auxiliar] going to [auxiliar] be [auxiliar] being  
[auxiliar] eaten [evento]

No exemplo, como para a classificação dos processos-chave desta pesquisa, levou-se em consideração o “evento” (eaten) como processo que representa a realidade de mundo expressa pela oração couldn't have been going to be being eaten. Para o tratamento do corpus paralelo sob análise, segui essa mesma orientação, conforme os exemplos a seguir:

We were standing behind the desk. I was supposed to be showing [evento] him the ropes.

Estávamos atrás do balcão. Eu devia passar [evento] a ele as coordenadas.

Os processos foram anotados um a um, em arquivo .TXT, com as seguintes siglas em caixa alta e entre parênteses angulados (< >), que permitem que o WordSmith leia ou não leia as siglas, segundo os interesses investigativos do pesquisador:

- <PROMAT>, para processo material;
- <PROCOMP>, para processo comportamental;
- <PROMEN>, para processo mental;
- <PROVERB>, para processo verbal;
- <PROREL>, para processo relacional;
- <PROEXIST>, para processo existencial.

A divisão dos processos seguiu a classificação de Butt et al. (2000, p. 51), em que estes systemicistas dividem os processos em três grandes categorias:

- Verbos de ação, divididos em processos materiais e comportamentais;
- Verbos de projeção, divididos em processos mentais e verbais;
- Verbos de estado e existência, divididos em processos relacionais e existenciais, respectivamente.





Essa divisão justifica-se, segundo Butt et al. (2000), pelas construções discursivas que cada grupo de processos realiza léxico-gramaticalmente. Os processos materiais realizam experiências do mundo externo, ao passo que os comportamentais realizam experiências fisiológicas que se aproximam do papel discursivo executado pelos processos materiais. Os processos mentais e verbais podem ou não projetar ideias, no caso dos mentais, ou discursos, no caso dos verbais, caracterizando-se, portanto, como “verbos de projeção”. Por fim, os processos relacionais e existenciais indicam relações de existência, no caso dos existenciais, ou relações de existência entre participantes que os caracterizam ou identificam segundo os papéis sociais que estejam exercendo por meio da construção semântica dessas relações, no caso dos relacionais. Neste artigo, apenas os verbos de ação serão alvo de análise.

A relação entre processos materiais e comportamentais tem sido discutida desde a GSF fundadora (cf. HALLIDAY, 1985, p. 128), em que Halliday aponta para as proximidades de significado desses dois tipos de processos. No corpus desta pesquisa, há uma ocorrência significativa de processos materiais na região limítrofe dos processos comportamentais, como no exemplo abaixo:

I made <PROMAT> a sound of admiration

Como pode ser visto, o processo made é material, porém é influenciado pela extensão a sound, que situa o processo na região limítrofe entre material e comportamental. Diante desse fato, o entorno do processo, denominado “área de influência” (MASON, 1997), tem papel fundamental na análise dos colocados que vão influenciar aquele processo e, conseqüentemente, a representação de mundo do(s) participante(s) a ele vinculado(s). Assim, as classificações isoladas serão interpretadas, durante a análise dos dados, como é o caso de “made a sound”, de modo a revelar outras maneiras de representação da realidade de mundo do narrador/protagonista da coletânea de contos investigada.

Alguns exemplos dessa classificação, extraídos do corpus Stud-Garoto e gerados pela ferramenta Concord são apresentados a seguir:

#### VERBOS DE AÇÃO:

“but I heard Claytie went <PROMAT> to her, and ... and ... “Yeah, Bull,” I said, “what’s it a



I laughed <PROCOMP>, too, and pretty soon I left <PROMAT> and went <PROMAT> out  
um belo trato em mim e no tapete sem a menor pressa e então me vesti <PROMAT> e  
fui <PROMAT> embora, depois de pegar <PROMAT> os vinte paus.  
-- Isto basta -- ele disse e sorriu <PROCOMP>. Seus dentes eram realmente brancos.

#### 4. A ferramenta *Keywords* e as análises do corpus paralelo

Como já mencionei, o *software* utilizado nesta pesquisa foi o *WordSmith Tools 4.0*, programa computacional que demonstra como as palavras “se comportam” em contexto, desenvolvido originalmente por Mike Scott (SCOTT, 1996) e comercializado pela Editora da *Oxford University*. Após a digitalização e correção de todo o *corpus*, original e tradução, sua transformação em arquivo .TXT e anotação manual, os dados ficaram prontos para serem inseridos no *WordSmith Tools* para análise. As ferramentas do programa usadas nesta pesquisa foram a “lista de palavras” (*WordList*), a “lista de palavras-chave” (*Keywords*), as “linhas de concordância” (*Concord*) e o utilitário “alinhador” (*Aligner*). Para os propósitos deste artigo, a investigação dos dados partirá dos resultados que a ferramenta *Keywords* apresentou<sup>3</sup>.

A ferramenta *Keywords* compara listas de palavras com outra lista de palavras de um *corpus* de referência de modo a apontar palavras do *corpus* de estudo que, em relação às suas ocorrências em outro *corpus* de referência maior e mais variado, mostram uma frequência inusitada, maior ou menor. Os componentes fundamentais dessa ferramenta são a lista de palavras feita a partir do *corpus* de estudo, ou *corpus* que se pretende investigar, e a lista de palavras de um *corpus* de referência, também conhecido como *corpus* de controle. Com isso, estabelece-se um paralelo entre os dois *corpora* e identificam-se as palavras denominadas ‘chave’ no *corpus* de estudo. Essa comparação é feita por cálculo estatístico não-paramétrico denominado qui-quadrado ou *log-likelihood*. As palavras com frequência muito maior ou muito menor no *corpus* de estudo, quando comparadas com um *corpus* de controle significativamente maior, passam a ser consideradas ‘chave’ e, por isso, compõem uma listagem de palavras-chave com indicação do “grau de chavicidade” (*keyness*) de cada uma. Segundo Scott (2001), a noção que subjaz à análise das *keywords* é a “notabilidade” (*outstandingness*) das palavras e sua relação com contextos sociais mais amplos. Essa ferramenta, portanto, revela-se bastante útil para selecionar que processos-chave do *corpus*,

<sup>3</sup> Para uma discussão minuciosa de cada ferramenta, ver Beber Sardinha (2004).





em comparação com o *corpus* de referência maior e mais variado, têm relação com a variável do “campo” (*field*) associada ao original e à tradução.

Segundo Halliday (1978), o registro ganha características discursivas conforme variações contextuais expressas por intermédio do “campo” (*field*), das “relações” (*tenor*) e do “modo” (*mode*). O campo se refere ao que ocorre num determinado contexto de situação, à natureza da ação social em andamento e às atividades ou práticas sociais que os participantes da ação desempenham; as relações se referem à interação dos participantes da ação, seus papéis sociais e suas hierarquias; por fim, o modo expressa a função da linguagem na constituição de significados no contexto de situação, a organização simbólica dos textos, o canal linguístico utilizado (oral, escrito, visual, etc.) e como os participantes usam a linguagem para fins de significação. Poderíamos dizer que é através do registro que o tipo de texto começa a ganhar um formato de significação. Isso porque, segundo Halliday (1978), a linguagem que falamos ou escrevemos varia consideravelmente conforme o tipo de situação social na qual a produzimos, uma vez que “ser ‘apropriado à situação’ não é uma opção extra em termos de uso da linguagem; é, na verdade, um elemento essencial na habilidade de significar” (Halliday, 1978, p. 34, minha tradução).

Scott (2000) também é claro ao afirmar que a ferramenta *Keywords* possibilita a observação de itens lexicais que apresentam “pistas” da natureza do texto sob investigação e, sobretudo, “do que esse texto trata” (*aboutness*). Além disso, Scott (2000, p. 108) é bem explícito ao asseverar que o **assunto** ou **tópico** de um determinado texto está também relacionado à meta-função ideacional, expressa pelo sistema de transitividade, admitindo-se que, segundo Scott, um texto possui significado quando representa experiências do mundo em nosso entorno. A ferramenta *Keywords* revela-se, pois, bastante útil para selecionar as palavras-chave que servem de base para as investigações sobre as construções discursivas do sistema de transitividade do *corpus* de estudo deste artigo e suas relações com o contexto de situação de ambas as obras, original e tradução, com ênfase no campo do registro. Por fim, ao comparar o *corpus* de estudo desta pesquisa com um *corpus* de referência<sup>4</sup> bem maior, foi-me

---

<sup>4</sup> Os *corpora* de referência usados nesta pesquisa para o original *Stud* e para a sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa* foram, respectivamente, a lista de palavras do *British National Corpus* (BNC), disponível em <http://www.lexically.net/wordsmith/>, feita a partir de um *corpus* de referência (BNC), com cerca de cem milhões de palavras, e o Lácio-Ref, disponível em <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/tipopesq.php>, com cerca de dez milhões de palavras.



possível identificar, por meio da ferramenta *Keywords*, as escolhas de processos-chave como escolhas que representam relações sistêmicas do *corpus* de estudo com seu contexto de situação. Os processos-chave do *corpus* paralelo *Stud-Garoto* e o número de vezes que eles ocorrem no referido *corpus* são mostrados a seguir:

Processos-chave em <i>Stud</i>	Ocorrências dos processos-chave em <i>Stud</i>	Processos-chave em <i>Garoto</i>	Ocorrências dos processos-chave em <i>Garoto</i>
SAID	863	DISSE	543
LOOKED	165	ESTAVA	209
WAS	857	ACHO	59
GRINNED	37	HAVIA	132
GOT	154	OLHEI	32
TURNED	71	OLHOU	43
GRINNING	18	PERGUNTEI	32
ASKED	73	VIROU	21
GRABBED	20	SORRIU	37
HAD	379	DEI	30
WENT	78	BALANÇOU	9
WANTA	6	PEGAR	18
HUSTLING	7	TENTEI	12
SHOOK	24	ERA	250
LAUGHED	23	SENTEI	13
WORKIN	6	ODIAVA	9
PULLED	26	VOU	37
LIKED	23	FIQUEI	22
HATE	18	RIU	16
LOOKING	49	ESTÁVAMOS	15
BEGAN	45	FUI	34
TOOK	60	COLOQUEI	7
SMELL	18	PEGUEI	11
SMILED	24	PEGO	7
SAT	30	ESTAVAM	32
GET	110	SORRI	10
SQUEEZED	11	CONSEGUI	11
SMELLED	8	GOSTAVA	18
DRESSED	17	ERGUI	7
GROWLED	8	OLHANDO	18
NODDED	18	ODEIO	6
HATED	12	TIRAR	18
OPENED	27	SORRINDO	21
SHRUGGED	13	BALANCEI	4
HOLLERED	4	CONSEGUIA	11



UNBUCKLED	4	VIREI	7
LOOKIN	5	SUANDO	5
SWINGING	3	TERMINEI	5
CLOSED	24	SIDO	24
HOOKED	8	AGARREI	6
GETTIN	5	TINHA	107
BENT	12	JOGOU	6
SWEATING	7	PENSEI	13
KNEW	39	ESFREGOU	6
SAYING	4	COMEÇANDO	8
STUTTERED	4	PARECIA	39
WRITIN	3	GOSTARIA	7
FAVORED	3	COMECEI	10
UNDRESSED	5	ACONTECEU	11
EYED	6	TIREI	7
FELT	38	DESAFIVELAR	3
GOTTA	13	TRANSAR	3
YANKED	4	TER	58
HADN'T	19	PUXEI	4
PICKED	16	QUER	34
SCOWLING	4	---	---
STEPPED	11	---	---
STARTED	28	---	---
CAME	53	---	---
HAVE	140	---	---
BE	184	---	---
HAS	14	---	---
ARE	60	---	---
IS	102	---	---

TABELA 1: Processos-chave no original *Stud* e na tradução *Garoto*

Segundo Halliday (2004), há predominância de processos materiais em narrativas, por meio dos quais os personagens constroem suas realidades de mundo *agentivas*, como atores de processos materiais, sobretudo. Concomitantemente, a observação dos processos-chave da TAB. 1 aponta para uma proeminência de processos materiais, tanto em *Stud* quanto em *Garoto*. Isso indica que as realidades de mundo dos personagens, inclusive do narrador/protagonista, fundamentam-se em ações. De igual modo, a ocorrência significativa de processos materiais como processos-chave indica que o *corpus* de estudo representa probabilidades sistêmicas, através de tipos de processos, de um contexto de situação cujas características primordiais são ações executadas por participantes desse contexto. No caso da obra *Stud* e de sua tradução *As Aventuras de um Garoto de Programa*, podemos notar, a partir



de seus títulos, a influência de um contexto de situação que permite o uso específico de processos materiais para representar o campo discursivo dos personagens, ou seja, a natureza de suas ações sociais, sobretudo do narrador/protagonista, tais como, trabalhar (*workin*), tirar a roupa (*unbuckled, undressed*), agir como michê gay (*hustling*), entre outras, como ambiente de ações materiais em que os personagens interagem ativamente uns com os outros.

A presença de processos-chave comportamentais na TAB. 1 mostra que as escolhas léxico-gramaticais nos sistemas de ambas as línguas possibilitam perceber que esses processos são escolhas probabilísticas que tipificam os personagens como comportantes. Além disso, a presença de processos comportamentais no *corpus* de estudo sugere que a coletânea de contos representa linguisticamente elementos do contexto de situação ao qual se vincula, ou seja, um contexto de situação cujas escolhas de tipos de processos recaem também, com ênfase considerável, sobre os processos comportamentais. Ou seja, processos comportamentais no original, apresentados pela TAB. 1, do tipo, *looked, grinned, smiled, sat, sweating*, entre outros, e na tradução, tais como, *olhei, sentei, sorri, virei, suando*, entre outros, demonstram que seus participantes, diretos ou indiretos, constroem suas realidades de mundo em situações que levam em conta o papel social que seus corpos exercem para a constituição de suas experiências de mundo.

Ademais, a ocorrência de processos comportamentais no *corpus Stud-Garoto* parece ser típica desse *corpus*, uma vez que algumas pesquisas com base no sistema de transitividade da léxico-gramática hallidayana, como são os casos de Martin; Rose (2003), Montgomery (1993) e Simpson (1993), no contexto internacional, não levam em consideração os processos comportamentais. Já no contexto nacional, por exemplo, Bueno (2005) sublinha, sustentando-se em Halliday (2004), que as regiões limítrofes dos processos comportamentais são tênues, em interface com processos materiais e mentais, como expresso nesta pesquisa. No entanto, no *corpus Stud-Garoto* os processos comportamentais se ligam, em sua maioria, a experiências de mundo dos personagens *gays* quando em interações que sinalizam sensualidade e erotismo. Isso ficará mais claro nas análises que se seguem.

#### 4.1 Processos-chave materiais e comportamentais vinculados ao narrador

Após a seleção dos processos-chave materiais e comportamentais, por meio da ferramenta *Keywords*, fiz a busca desses processos-chave para o nóculo <protagonista>. Em



seguida, observei as ocorrências de cada processo-chave apresentado na TAB. 1 com a palavra-nóculo <protagonista>. Por meio da ferramenta *Concord*, selecionei cinco linhas de concordância para os processos-chave materiais e cinco para os comportamentais, tanto para o original quanto para a tradução, tendo como base de escolha os tipos de processos-chave apresentados pela TAB. 1, e não os equivalentes entre original e tradução. Com isso, verifiquei que escolhas lexicais ocorriam na área de influência de cada nóculo e observei quando o nóculo <protagonista> era participante direto desses processos-chave. A busca com o nóculo <protagonista> deu origem aos QUADROS 1 e 2 a seguir, nos quais os processos-chave encontram-se em negrito.

#### 4.1.1 Processos-chave materiais vinculados ao nóculo <protagonista>

PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM STUD	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM GAROTO
PROMAT	<p>couldn't ever ride another of his hosses." when I &lt;protagonista&gt; <b>got</b> &lt;PROMAT&gt; to the cabin.</p> <p>And then I &lt;protagonista&gt; <b>turned</b> &lt;PROMAT&gt; the page, and saw Rex Rhodes.</p> <p>I &lt;protagonista&gt; <b>undressed</b> &lt;PROMAT&gt; the way he told me to</p> <p>Then I &lt;protagonista&gt; managed to <b>unbuckle</b> &lt;PROMAT&gt; the belt of his levis</p> <p>I was at the desk in one jump, and &lt;protagonista&gt; had <b>picked</b> &lt;PROMAT&gt; up the duffel bag the guy had set on the floor</p>	<p>Eu &lt;protagonista&gt; o <b>coloquei</b> &lt;PROMAT&gt; na cadeira e me ajoelhei à sua frente</p> <p>Então eu &lt;protagonista&gt; <b>consegui</b> <b>desafivelar</b> &lt;PROMAT&gt; o cinto de sua Levis</p> <p>Eu &lt;protagonista&gt; o <b>agarrei</b> &lt;PROMAT&gt; sob as axilas molhadas e o &lt;protagonista&gt; <b>ergui</b> &lt;PROMAT&gt; o quanto pude.</p> <p>Então, dando um grande empurrão contra sua bunda, eu &lt;protagonista&gt; o <b>ergui</b> &lt;PROMAT&gt; com um braço em torno de sua coxa.</p> <p>&lt;protagonista&gt; <b>Tirei</b> &lt;PROMAT&gt; a minha roupa do modo como ele me disse</p>

QUADRO 1  
Exemplos de processos-chave materiais com nóculo <protagonista>



O narrador/protagonista como ator de processos materiais representa suas realidades de mundo em ações comumente realizadas com outros personagens. Se pensarmos no conceito de **tópico**, ou **assunto**, apresentada por Scott (2000), temos aqui uma relação direta com os títulos das obras, *Stud*, no original, como escolha lexical que representa um homem sexualmente ativo e eficaz em suprir as necessidades sexuais de seus parceiros, e *As Aventuras de um Garoto de Programa*, na tradução, com escolhas lexicais que enfatizam as ações materiais, por meio da nominalização “aventuras”, do narrador *gay*, de nome Phil Andros.

Andros também é ator em orações hipotáticas e paratáticas, respectivamente, como expressos nos exemplos a seguir extraídos do QUADRO 1.

couldn't ever ride another of his hosses.” when I <protagonista> **got** <PROMAT> to the cabin.  
And then I <protagonista> **turned** <PROMAT> the page, and saw Rex Rhodes.

A ação exercida pelo narrador/protagonista em orações hipotáticas e paratáticas mostra que a função lógica da meta-função ideacional serve de base para complementar as experiências de mundo de Andros. Outro aspecto que chama atenção nos processos materiais do original em que o narrador/protagonista é ator são os participantes envolvidos nesses processos, como pode ser visto nos exemplos seguintes:

I <protagonista> **undressed** <PROMAT> the way he told me to  
Then I <protagonista> managed to **unbuckle** <PROMAT> the belt of his levis

No primeiro exemplo, temos “I” como ator, neste caso o próprio narrador/protagonista, que caracteriza sua ação material de “undressed” por meio da oração expandida<sup>5</sup> “the way he told me to”. Já no segundo exemplo, temos novamente “I” como ator do processo material “unbuckle” e “the belt of his levis” como meta da ação exercida pelo narrador/protagonista. Percebe-se, então, que participantes inanimados são convocados a construir a realidade de mundo de Phil Andros como ator de processos materiais. Além disso, a

<sup>5</sup> Expansões são orações, no nível lógico da meta-função ideacional, que elaboram, ampliam ou ‘embelezam’ o conteúdo semântico de orações principais. No exemplo, “... the way he told me to” qualifica a ação de “undressed” (cf. HALLIDAY, 2004).





escolha pelo processo material “unbuckle” e pelos participantes diretamente envolvidos “I” e “the belt of his levis” sinalizam uma experiência de mundo em um contexto de situação de ações sociais eróticas e sensuais. Isso se justifica pelo próprio tópico da coletânea de contos, como dito mais acima, e pelo contexto de situação da época: contexto social norte-americano em que o modo de vida *gay* emergia e tentava legitimar suas próprias ações sociais. O que se percebe, pois, é uma articulação dessas ações sociais com o discurso produzido por atores sociais *gays* que representam suas realidades de mundo por intermédio das escolhas lexicais que fazem para tecer o significado das narrativas dos contos.

Na tradução, temos realizações linguísticas parecidas com as do original. Os participantes de processos materiais diretamente envolvidos são o próprio Phil Andros e, sobretudo, participantes inanimados chamados a construírem as realidades de mundo do narrador/protagonista e suas ações sociais. Os exemplos, extraídos do QUADRO 1, são os seguintes:

Eu <protagonista> o **coloquei** <PROMAT> na cadeira e me ajoelhei <PROCOMP> à sua frente  
Então eu <protagonista> consegui **desafivelar** <PROMAT> o cinto de sua Levis  
Eu <protagonista> o **agarrei** <PROMAT> sob as axilas molhadas e o <protagonista> **ergui** <PROMAT> o quanto pude.  
Então, dando um grande empurrão contra sua bunda, eu <protagonista> o **ergui** <PROMAT> com um braço em torno de sua coxa.  
<protagonista> **Tirei** <PROMAT> a minha roupa do modo como ele me disse

No primeiro exemplo, o ator “Eu” representa o narrador/protagonista, e a meta “o” representa um personagem com o qual Phil Andros experiencia suas ações materiais. A circunstância de localização “na cadeira” contextualiza o processo material “coloquei”, sendo uma construção léxico-gramatical peculiar ao campo do registro, salpicado de erotismo, realizado pelas escolhas linguísticas presentes nos contos. É curioso perceber também que o primeiro exemplo é, na verdade, uma expansão paratática realizada pela conjunção aditiva “e” que reintroduz o narrador/protagonista “Eu” como comportante de sua própria *ação comportante* (“me ajoelhei”), o que indica uma submissão ao participante com o qual ele constrói sua realidade de mundo. Na verdade, Phil Andros é o paciente da ação comportante de “se ajoelhar”, uma vez que o **tópico** desse exemplo indica o início de uma relação sexual



que se dará entre ambos os personagens, ou seja, entre o narrador/protagonista e outro personagem. Em virtude dessas ponderações, nesse exemplo o narrador/protagonista, embora seja ator do processo material “coloquei”, na oração paratática ele compensa essa ação sujeitando-se ao outro personagem durante o ato sexual. A relação de interdependência entre as duas orações, localizando-as no mesmo *status*, parece realizar linguisticamente o nivelamento de Phil Andros como agente e paciente das ações exercidas por ele.

Os outros exemplos da tradução são, de um lado, realizados léxico-gramaticalmente com o ator de processos materiais “Eu”, representando o narrador/protagonista, e, de outro, com participantes inanimados, em sua maioria, partes dos corpos do personagem com o qual Phil Andros constrói sua realidade de mundo. Nessa realização léxico-gramatical, as circunstâncias de modo (“molhadas”), acompanhamento (“com um braço”) e localização (“sob as axilas”; “em torno de sua coxa”) são escolhas linguísticas que tipificam o conteúdo semântico das ações exercidas pelo narrador/protagonistas, visto que representam elementos adicionais ao *campo* das experiências de mundo desses personagens.

Particularmente, o exemplo “Então, dando um grande empurrão contra sua bunda, eu <protagonista> o ergui <PROMAT> com um braço em torno de sua coxa”, a oração expandida com verbo não-finito “dando um grande empurrão contra sua bunda” apresenta, em sua estrutura, o ator “Eu” implícito, a extensão “um grande empurrão”, que caracteriza o processo material “dando”, e a circunstância “contra sua bunda”, cujo núcleo é parte do corpo do personagem (“bunda”). Percebe-se, portanto, que partes dos corpos dos personagens participam diretamente da construção de suas próprias realidades de mundo, sendo elementos fundamentais em suas ações sociais.

Tal afirmação pode ser corroborada, nos dados disponibilizados pela ferramenta *Keywords* na TAB. 2, por meio das frequências das escolhas lexicais, do original *Stud*, que representam partes dos corpos dos personagens *gays* considerados ‘chave’.

Partes dos Corpos	Freq. <i>Stud</i>	<i>Stud</i> %	Freq. Corpus Referência	Corpus Referência %	Chavidade ( <i>keyness</i> )
Legs	34	0,06	69	---	65,7
Crotch	13	0,02	5	---	51,0
Muscles	14	0,03	19	---	34,6
Thigh	9	0,02	5	---	32,0



Hair	41	0,07	202	0,02	31,8
Lips	20	0,04	54	---	30,9
Foot	26	0,05	99	0,01	28,4
Chin	13	0,02	22	---	28,3
Thighs	9	0,02	8	---	27,1
Armpits	7	0,01	3	---	26,7
Tongue	12	0,02	21	---	25,6
Skin	19	0,03	60	---	25,4

TABELA 2: Escolhas lexicais representando partes dos corpos dos personagens em *Stud*

Os elementos lexicais com maior frequência no *corpus* de estudo *Stud* são “Legs” (34 vezes) e “Hair” (41 vezes). Embora “Hair” seja mais frequente que “Legs”, este último, quando comparado com o número de vezes que ocorre no *corpus* de referência com cerca de 100 milhões de palavras (*British National Corpus* – BNC), apresenta um grau de chavidade superior. Esse grau de chavidade superior indica que o elemento lexical “Legs” é, digamos, *mais chave* que “Hair”, por ter um papel discursivo significativo no *corpus* de estudo.

Outro elemento lexical culturalmente significativo, apresentado pela TAB. 2, é “Crotch”, que ocorre 13 vezes no *corpus* de estudo contra apenas 5 vezes no *corpus* de referência. Essa escolha também indica que o grau de chavidade de “Crotch” é significativamente elevado, uma vez que sua presença nos contos analisados, como escolha linguística para a representação da genitália dos personagens *gays*, demonstra seu papel discursivo para a constituição das experiências de mundo dos participantes das narrativas dos contos de *Stud*.

Cabe agora ver, na TAB. 3, que escolhas lexicais representativas de partes dos corpos dos personagens são consideradas ‘chave’ quando do uso da ferramenta *Keywords*.

Partes dos Corpos	Freq. Garoto	Garoto %	Freq. Corpus Referência	Corpus Referência %	Chavidade (keyness)
Axilas	11	0,02	0	---	71,7
Bunda	10	0,02	1	---	58,5
Pernas	35	0,07	157	0,01	58,0
Pêlos	10	0,02	2	---	54,5
Ombros	32	0,06	157	0,01	48,9
Pele	21	0,04	60	---	48,8
Músculos	13	0,02	17	---	45,0
Tornozelos	7	0,01	1	---	39,6



Coxas	9	0,02	7	---	37,2
Rosto	56	0,11	534	0,04	36,5
Costas	26	0,05	178	0,01	27,7
Tórax	5	---	1	---	27,2
Maxilar	4	---	0	---	26,1

TABELA 3: Escolhas lexicais representando partes dos corpos dos personagens em *Garoto*

Contrastando os dados da TAB. 3 com os dados da TAB. 2, percebemos uma diferença explícita entre as partes dos corpos tidas como ‘chaves’ em *Stud* e as partes dos corpos re-textualizadas em *Garoto* e identificadas como ‘chaves’ através da ferramenta *Keywords*. Na TAB. 2, as quatro primeiras palavras-chave com graus de chavidade mais elevados são “Legs” (34 vezes), “Crotch” (13 vezes), “Muscles” (14 vezes) e “Thigh” (9 vezes), que, segundo as características do campo do registro em que se inserem os contos sob investigação, representam, em sua maioria, eventos discursivos ligados a relações de erotismo e sensualidade entre os personagens. Embora as quatro primeiras palavras-chave com graus de chavidade mais elevados na TAB. 3 também estejam ligadas a relações de erotismo entre os participantes dos contos, a escolha lexical “Bunda” (10 vezes) aparece como ‘chave’ no texto traduzido, diferentemente do texto original, em cuja textualização a ferramenta *Keywords* não identificou nenhuma possível escolha lexical em inglês para “Bunda” como palavra-chave. Isso, pois, indica que “Bunda” é discursiva e estatisticamente significativa apenas na tradução.

Outra escolha lexical relevante no original, conforme mostra a TAB. 2, é a palavra-chave “Crotch”, com grau de chavidade considerável, uma vez que, em comparação com o *corpus* de referência, possui frequência elevada no *corpus* de estudo. Porém, não há uma possível re-textualização para “Crotch” presente no conjunto de palavras-chave da TAB. 3, indicando que essa escolha lexical, relacionada à genitália masculina, é ‘chave’ apenas no original, e não na tradução.

#### 4.1.2 Processos-chave comportamentais vinculados ao nóculo <protagonista>

O QUADRO 2 apresenta alguns excertos de processos comportamentais considerados ‘chave’ tanto em *Stud* como em *Garoto*.



PROCESSO	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM <i>STUD</i>	EXEMPLOS DE PROCESSOS-CHAVE EM <i>GAROTO</i>
PROCOMP	<p>I picked up the duffel bag and &lt;protagonista&gt; <b>grinned</b> &lt;PROCOMP&gt; at Mr. Rhodes</p> <p>I &lt;protagonista&gt; <b>looked</b> &lt;PROCOMP&gt; at him straight in the face</p> <p>"Let's go see," I said, &lt;protagonista&gt; <b>swinging</b> &lt;PROCOMP&gt; my legs from the bed to the floor.</p> <p>but I &lt;protagonista&gt; was <b>sweating</b> &lt;PROCOMP&gt; like hell by the time we closed</p> <p>"Don't scare me," I said, &lt;protagonista&gt; <b>laughing</b> &lt;PROCOMP&gt;, but for some reason feeling just a trifle uneasy</p>	<p>Eu &lt;protagonista&gt; <b>olhei</b> &lt;PROCOMP&gt; para os seus profundos olhos azuis</p> <p>Eu &lt;protagonista&gt; <b>olhei</b> &lt;PROCOMP&gt; para o seu pau e dei um sorrisinho.</p> <p>-- É uma grana que eu vou recuperar -- eu disse, &lt;protagonista&gt; <b>sorrindo</b> &lt;PROCOMP&gt;.</p> <p>Eu &lt;protagonista&gt; o <b>olhei</b> &lt;PROCOMP&gt; assim deitado nu na cama.</p> <p>&lt;protagonista&gt; <b>Sentei-me</b> &lt;PROCOMP&gt; na cama e &lt;protagonista&gt; <b>olhei</b> &lt;PROCOMP&gt; pela janela. Era um dia cinzento de março</p>

QUADRO 2

Exemplos de processos-chave comportamentais com nódulo <protagonista>

Tendo como participante direto o narrador/protagonista Phil Andros como comportante, os processos-chave comportamentais revelam características discursivas semelhantes às dos processos-chave materiais apresentados no QUADRO 1. Em sua maioria, especialmente na tradução, conforme exemplos do QUADRO 2, referem-se a um contexto de situação de sensualidade e erotismo, em cujas experiências o narrador/protagonista se comporta perante outros personagens. Os exemplos do original *Stud* são os seguintes:

I picked up the duffel bag and <protagonista> **grinned** <PROCOMP> at Mr. Rhodes

I <protagonista> **looked** <PROCOMP> at him straight in the face

"Let's go see," I said, <protagonista> **swinging** <PROCOMP> my legs from the bed to the floor.

but I <protagonista> was **sweating** <PROCOMP> like hell by the time we closed



“Don’t scare me,” I said, <protagonista> **laughing** <PROCOMP>, but for some reason feeling just a trifle uneasy

As áreas de influência dos processos comportamentais dos exemplos acima apresentam o narrador/protagonista comportando-se mediante processos nas regiões limítrofes entre comportamental e material (“grinned” e “swinging”), entre comportamental e mental (“looked”), entre comportamental e verbal (“laughing”), além de apresentar o processo comportamental “sweating” como puramente fisiológico. A área de influência desses processos também nos permite ver os colocados associados aos processos-chave dos exemplos acima, como, por exemplo, o processo material “picked” que influencia o processo comportamental “grinned”, localizando-o em sua região limítrofe, além do que o processo-chave “grinned” se dirige a Mr. Rhodes (“grinned at Mr. Rhodes”), como se este último exercesse o papel discursivo de meta; e o processo verbal “said”, localizando o processo comportamental “laughing” em sua região limítrofe, portanto, caracterizando-o como processo híbrido, bem como acontece ao processo comportamental “grinned”. Esse hibridismo comum aos processos comportamentais é notório, uma vez que “[o]s limites dos processos comportamentais são indeterminados” (HALLIDAY, 2004, p. 251, minha tradução). Observando-se ainda as áreas de influência dos processos comportamentais dos trechos acima, percebemos que as circunstâncias exercem papel de contextualização desses processos, como, por exemplo: “in the face” e “from the bed to the floor”, com papel de circunstâncias de localização, e “like hell”, com papel de circunstância de comparação.

Os processos comportamentais da tradução *Garoto* presentes no QUADRO 2 também apresentam a ocorrência significativa de partes dos corpos de outros personagens como participantes indiretos em suas áreas de influência. Os exemplos são apresentados a seguir.

Eu <protagonista> **olhei** <PROCOMP> para os seus profundos olhos azuis

Eu <protagonista> **olhei** <PROCOMP> para o seu pau e dei um sorrisinho.

-- É uma grana que eu vou recuperar -- eu disse, <protagonista> **sorrindo** <PROCOMP>.

Eu <protagonista> o **olhei** <PROCOMP> assim deitado nu na cama.





<protagonista> **Sentei-me** <PROCOMP> na cama e  
<protagonista> **olhei** <PROCOMP> pela janela. Era um dia  
cinzento de março

A presença de circunstâncias de localização com participantes inanimados (partes dos corpos de outros personagens) na área de influência dos processos comportamentais dos exemplos acima, tais como, “para os seus profundos olhos azuis”, “para o seu pau” e “nu na cama” denotam relação intrínseca do comportante “Eu”, elíptico ou não, com partes dos corpos dos personagens com os quais o narrador/protagonista constrói suas realidades de mundo no nível da sensualidade e do erotismo.

Outra característica marcada no exemplo “Eu <protagonista> olhei <PROCOMP> para o seu pau e dei <PROMAT> um sorrisinho” é a presença do processo material “dei”, em relação de parataxe, na área de influência do processo comportamental “olhei”, fazendo com que este último adquira função discursiva na região limítrofe de verbos de ação. Embora o processo “olhei” seja comportamental, a presença do processo material “dei” na oração paratática introduzida pela conjunção aditiva “e” influencia a construção de sentido expressa por “olhei”. Percebe-se, então, que a escrita *gay* inerente ao *corpus* de estudo possui características discursivas diretamente relacionadas com o contexto social em que ela se insere, com escolhas léxico-gramaticais disponíveis tanto no sistema da língua inglesa e da língua portuguesa, como nas probabilidades de ocorrência dessas escolhas nos registros aos quais se liga o *corpus* desta pesquisa. De maneira análoga, a extensão “um sorrisinho” indica que o processo material “dei” não perde totalmente sua função discursiva comportamental, visto que sua área de influência apresenta uma extensão que sugere o comportamento vinculado a “sorrir”.

## 5. Considerações finais

O *software WordSmith Tools 4.0* disponibilizou as ocorrências significativas dos processos-chave do *corpus Stud-Garoto* identificados pela ferramenta *Keywords*, quando da comparação desse *corpus* com um *corpus* de referência significativamente maior para as duas línguas, inglês e português. Nesse procedimento, percebi que algumas ocorrências de processos-chave materiais, tanto em *Stud*, como em *Garoto*, eram significativas, indicando que os personagens, inclusive o narrador/protagonista, são agentes de ações. O mesmo aconteceu com os processos-chave comportamentais, escolha discursiva que revela uma característica



bem marcada do *corpus* de estudo: personagens comportantes, em cujas ‘ações comportantes’ as partes de seus corpos se comportavam como se fossem agentes independentes. Essa característica já responde à pergunta de pesquisa que questiona o papel da transitividade na investigação da representação do narrador/protagonista, abrindo novas possibilidades de investigações de literaturas *gays* e as experiências de mundo, realizadas linguisticamente, de seus personagens.

Trevisan (2004), em sua obra *Devassos no paraíso*, registra o papel social que o corpo tem na construção discursiva da homossexualidade brasileira, principalmente nas décadas de 1980 e 1990. De igual modo, no contexto das Ciências Sociais, Giddens (2002, p. 76) fala da conscientização do indivíduo acerca do papel social que seu corpo exerce como parte do projeto da “modernidade tardia”<sup>6</sup>, dado que “[a] reflexividade do ‘eu’ se estende ao corpo, onde o corpo (...) é parte de um sistema de ação em vez de ser um mero objeto passivo.” (itálicos no original). Considerando o posicionamento de Giddens, partes dos corpos dos personagens em *Stud*, bem como em *Garoto*, têm papel fundamental na construção das experiências de mundo desses participantes, o que implica que essas características discursivas representam uma relação direta com os contextos de situação em que *Stud-Garoto* foi (re)textualizado; isto é, de um lado, o contexto emergente da vida *gay* norte-americana dos anos 1960 (BERUTTI, 2002) e, de outro, o contexto de redefinição do papel social do *gay* na sociedade brasileira contemporânea do período pós-AIDS, como indivíduo socialmente reconhecido e pertencente a uma comunidade específica que constitui, juntamente com a comunidade heterossexual, a sociedade brasileira (FACCHINI, 2005; FIGARI, 2007; TREVISAN, 2004).

Os resultados desta pesquisa, orientados pela GSF, possibilitaram perceber que, em inúmeros casos, a construção discursiva do narrador/protagonista acontecia por meio de fragmentos de seu corpo, uma vez que eram esses fragmentos atores de processos materiais e comportantes de processos comportamentais. Essa construção discursiva revela um aspecto central para os Estudos *Gays*, em pesquisas nacionais (SANTOS; GARCIA, 2002) e internacionais (BUTLER, 1993; LEAP, 1997; LIVIA; HALL, 1997) e, sobretudo, para teóricos da tradução interessados nessa temática (HARVEY, 1998, 2000a, b). Essa contribuição revela-se promissora por abrir um espaço de discussão, no contexto brasileiro, que privilegia a interface entre os

---

<sup>6</sup> Giddens (2002, p. 221) explica que a modernidade tardia é “a presente fase de desenvolvimento das instituições modernas, marcada pela radicalização e globalização dos traços básicos da modernidade”.



Estudos da Tradução, a GSF e o discurso literário *gay*. Ao admitirmos, segundo Bazerman (2005: 61), que “[o]s gêneros da cultura literária fornecem alcances específicos de experiências e interações compartilhadas que desempenham funções particulares para o indivíduo e a sociedade”, perceber como o narrador/protagonista *gay* do *corpus Stud-Garoto* representa suas realidades de mundo com outros personagens *gays*, em associação com o campo do registro que tipifica essas ações, é, na verdade, representar realidades de mundo de seus próprios leitores, sejam estes *gays* ou simplesmente seus simpatizantes.

## Referências

- BAZERMAN, C. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BERUTTI, E. B. Voz, Olhar e Experiência Gay: resistência à opressão. In: SANTOS, R.; GARCIA, W. (org.). *A Escrita de Adé: perspectivas teóricas dos estudos gays e lésbicos no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002. p.23-32.
- BUENO, L. T. *Transitividade, coesão e criatividade lexical no corpus paralelo Macunaíma, de Andrade, e Macunaíma, de Goodland*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. (Dissertação de Mestrado)
- BUTLER, J. *Bodies that Matter: on the discursive limits of 'sex'*. Londres; Nova York: Routledge, 1993.
- BUTT, D. et al. *Using Functional Grammar: an explorer's guide*. 2ed. Sidney: Macquarie University, 2000.
- CASTILHO, A. T. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. 2ed. Londres; Nova York: Continuum, 2004.
- FACCHINI, R. *Sopa de Letrinhas? Movimento Homossexual e Produção de Identidades Coletivas nos Anos 90*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- FIGARI, C. *@s Outr@s Cariocas: interpelações, experiências e identidades homoeróticas no Rio de Janeiro séculos XVII ao XX*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.
- GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. Londres; Nova York: Arnold, 1985.
- \_\_\_\_\_. *An Introduction to Functional Grammar*. 2ed. Londres; Nova York: Arnold, 1994.
- \_\_\_\_\_. *An Introduction to Functional Grammar*. 3ed. Rev. Christian M. I. M. Matthiessen. Londres; Nova York: Arnold, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Language as Social Semiotic*. Londres; Nova York: Arnold, 1978.
- HARVEY, K. Translating Camp Talk: gay identities and cultural transfer. *The Translator*, v.4, n.2, p.295-320, 1998.
- \_\_\_\_\_. Gay Community, Gay Identity and the Translated Text. *Traduction Terminologie Rédaction: Études sur le Texte et ses Transformations*, v.13, n. 2, p.137-165, 2000a.



- \_\_\_\_\_. *Translating the Queens' English: parodic femininity in fictional representations of gay talk: a study of French representations of late American gay fiction*. Manchester, UK: UMIST, 2000b. (Tese de Doutorado.)
- LEAP, W. Performative Effect in Three Gay English Texts. In: LIVIA, A.; HALL, K. (org.). *Queerly Phrased: language, gender, and sexuality*. Nova York; Oxford: Oxford University Press, 1997. p.310-325.
- LIVIA, A.; HALL, K. (org.). *Queerly Phrased: language, gender, and sexuality*. Nova York; Oxford: Oxford University Press, 1997.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with Discourse: meaning beyond the clause*. Londres; Nova York: Continuum, 2003.
- MASON, O. The weight of words: an investigation of lexical gravity. In: LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B., MELIA, P. J. (org.). *PALC' 97: Practical Applications in Language Corpora Proceedings*. Łódź: Łódź University Press, 1997.
- MONTGOMERY, M. Language, Character and Action: a linguistic approach to the analysis of character in a Hemingway short story. In: SINCLAIR, J. M.; HOEY, M.; FOX, G. (org.). *Techniques of Description: spoken and written discourse*. Londres; Nova York: Routledge, 1993. p.127-142.
- SANTOS, R.; GARCIA, W. (org.). *A Escrita de Adé: perspectivas teóricas dos estudos gays e lésbicos no Brasil*. São Paulo: Xamã, 2002.
- SCOTT, M. *WordSmith Tools Manual - version 3.0*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- \_\_\_\_\_. Focusing on the text and its Keywords. In: BURNARD, L.; McENERY, T. (org.). *Rethinking Language Pedagogy from a Corpus Perspective*. Europäischer Verlag der Wissenschaften: Peter Lang, 2000. p.103-121.
- \_\_\_\_\_. Comparing corpora and identifying key words, collocations, frequency distributions through the WordSmith Tools suite of computer programs. In: GHADDESSY, M.; HENRY, A.; ROSEBERRY, R. L. (org.). *Small Corpus Studies and ELT: theory and practice*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001. p. 47-67.
- SIMPSON, P. *Language, Ideology and Point of View*. Londres; Nova York: Routledge, 1993.
- TREVISAN, J. S. *Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 6ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.